

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS EM FORMAÇÃO NO COMBATE À COVID-19

Rubenita Kelly de Lima Silva ¹
Mércia Thaisa Araújo Costa Homero ²
Olagide Wagner Castro ³

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 gerou colapso do sistema de saúde em alguns países (SILVA *et al*, 2021), além da interferência na saúde física, mental e psicológica da população (CUNHA *et al*, 2022). Destaca-se o impacto causado pelo novo coronavírus aos profissionais da saúde, especialmente a equipe de enfermagem que se manteve na linha de frente no combate à COVID-19 (DIOGO *et al*, 2022). De acordo com Araújo e colaboradores (2022), a maioria dos estudos que se referem à saúde mental durante a pandemia da COVID-19, realizou análise na população ou em certos grupos específicos, como os profissionais da saúde, os doentes e os idosos. Em contraponto, pouco se tem falado sobre os estudantes do ensino superior, tendo em vista, que esses estudantes vivenciaram uma mudança inesperada que interferiu em suas rotinas acadêmicas e pessoais (ALVES *et al*, 2021; GUNDIM *et al*, 2021; ARAÚJO *et al*, 2022). Nesta perspectiva, o estudo tem por objetivo analisar quais as percepções dos estudantes do curso de enfermagem sobre o acometimento de enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter quali quantitativo realizado com estudantes de Enfermagem de nível superior do primeiro ao décimo período, de universidades localizadas no município de Maceió-AL. A pesquisa foi realizada entre 30 de junho a 30 de julho de 2022, por meio de um formulário digital da plataforma *Google Forms*, contendo 18 perguntas, sendo 14 perguntas objetivas e 4 perguntas discursivas, com o intuito de identificar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre o acometimento de enfermeiros na linha de frente do combate a COVID-19. O formulário pôde ser respondido por alunos do primeiro ao décimo período da graduação de enfermagem.

A amostra preliminar resultou em 52 estudantes, sendo 45 do sexo feminino, correspondendo a 86,5% e 7 ao sexo masculino, correspondendo a 13,5%. A faixa etária dos

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, r-kelly-lima@hotmail.com;

² Graduanda de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, mercia.homero@icbs.ufal.br;

³ Prof. Orientador: Doutor, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, olagide.castro@icbs.ufal.br.

participantes variou entre 17 e 46 anos. Ressalta-se que a participação foi voluntária e os únicos dados solicitados foram, apenas, o sexo, idade e período do curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo foi impactado no início de 2020 com o aparecimento de uma pandemia que teve por origem no ano de 2019 na cidade de Wuhan, China (XU *et al.*, 2020). A infecção pelo novo coronavírus foi declarada como uma emergência para a saúde global por motivo da gravidade e alta disseminação da doença (CHEN *et al.*, 2020). O vírus do SARS-Cov-2 que causa a COVID-19 é transmitido por via respiratória mediante contato direto e desprotegido com as mucosas do trato respiratório, entre a pessoa infectada e a não infectada e/ou pelo contato indireto com superfícies infectadas (ALVES *et al.*, 2021).

Tendo ciência que a função essencial da enfermagem se baseia no “cuidar” (VALE & PAGLIUCA, 2011), destaca-se o trabalho do enfermeiro na linha de frente do combate à pandemia da COVID-19. O(a) enfermeiro(a), chefe da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar, exerce ações específicas relacionadas às habilidades para o cuidado assistencial, além da gerência dos sistemas e serviços de saúde (SILVA *et al.*, 2021). O cuidado de enfermagem no cenário da pandemia da COVID-19 demonstrou a enfermagem como uma profissão propulsora de transformações, que apesar das adversidades e dos riscos que se expuseram atuando na linha de frente, representaram o cuidado em sua totalidade (PAIXÃO *et al.*, 2021).

Em contraponto, o(a) enfermeiro(a) é um instrumento do cuidado que se expressa e está envolvido nas emoções que produz (LIMA e BRÊTAS, 2006), estreitando o contato com o paciente. Mediante essa perspectiva, Acioli e colaboradores (2022), acrescentam sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde dos enfermeiros:

“Diante de um momento de intenso desafio, sob o ponto de vista de saúde, com o surgimento de novas variantes e o relaxamento das medidas protetivas, o profissional enfermeiro vivenciou o impacto emocional. [...] Diversas exigências marcam o exercício profissional do enfermeiro, tendo de lidar com dor, perda, sofrimento e morte. Esse sofrimento psíquico repercute na vida do profissional, no âmbito psicossocial e no bem-estar geral”. (ACIOLI *et al.*, 2022, p.2)

Assim, ressalta-se grandes impactos na saúde biopsicossocial do enfermeiro causados pelos danos da pandemia. Em consonância ao acometimento desses profissionais de enfermagem frente ao combate à COVID-19, nos deparamos com os enfermeiros em formação. Não há muitos estudos sobre a perspectiva dos estudantes do ensino superior sobre os impactos causados aos profissionais em atuação. Haja vista, que estes futuros profissionais

tiveram sua rotina pessoal e acadêmica bruscamente modificada (ALVES *et al.*, 2021), de certo que, nota-se apenas o aumento de relatos sobre alterações sentimentais e problemas mentais dos estudantes em formação (BARROS *et al.*, 2021; GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Dessa forma, é importante compreender quais as perspectivas que esses futuros profissionais de enfermagem têm sobre o acometimento dos enfermeiros durante a COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente ao período de graduação, 7,7% dos participantes eram do primeiro período, 7,7% do segundo, 5,8% do terceiro, 5,8% do quarto, 15,4% do quinto, 9,6% do sexto, 30,8% do sétimo, 3,8% do oitavo, 9,6% do nono e 3,8% do décimo período.

Dentre os 52 participantes, 44 afirmaram sentir medo diante do acometimento dos enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19, o que corresponde a 84,6% dos participantes. Quando questionados sobre qual o nível de medo que sentiram, considerando 1 o nível mais baixo e 5 o nível mais elevado do medo, 15,4% dos participantes indicaram o medo ao nível 1; 15,4% ao nível 2; 25% ao nível 3; 26,9% ao nível 4 e 17,5% ao nível 5, referindo-se ao nível mais elevado do medo. A mesma pergunta foi realizada para saber se eles se sentiam ansiosos e angustiados. Como resultado, 69,2% afirmaram se sentir ansiosos e 30,8% afirmaram não se sentir ansiosos. Ainda 76,9% dos estudantes afirmaram se sentir angustiados e 23,1% afirmaram não se sentir angustiados.

Ao questionar se o acometimento de enfermeiros na linha de frente do combate a COVID-19 influenciou na sua perspectiva sobre o que é ser enfermeiro, 84,6% dos universitários responderam que sim e 15,4% afirmaram não influenciar. Ao justificar as respostas, destacaram que a enfermagem apesar de estar na linha de frente, principalmente no cuidado, ela nunca foi de fato reconhecida. Também enfatizaram que os enfermeiros se põem muito em risco em prol da saúde da população, o que para alguns, justificaram isso como horrível para a profissão. Um dos participantes ressaltou que o acometimento desses profissionais, acabou trazendo a necessidade de se ter um olhar mais atento às questões envolvendo a biossegurança, o cuidado seguro, a melhoria e adaptação do ambiente de trabalho. Outro participante acrescentou que, em sua perspectiva, os enfermeiros foram uma das maiores fontes de ajuda durante a pandemia.

Ao questionar se o acometimento de enfermeiros na linha de frente do combate a COVID-19 o(a) fez pensar em desistir do curso, 88,5% afirmaram não pensar em desistir do curso, no entanto, 11,5% afirmaram pensar em desistir do curso. Ao perguntar se eles se

sentiram motivados a seguir o curso, 73,1% responderam que sim e 26,9% responderam que não se sentiram motivados.

Posteriormente, ao perguntar se alguma disciplina na universidade abordou sobre os desafios do enfrentamento dos enfermeiros da linha de frente, no sentido de motivar os alunos. Alguns não souberam responder. Outros citaram disciplinas voltadas à saúde coletiva, saúde do adulto e idoso e saúde mental.

Também foi perguntado se os participantes gostariam de estar no lugar dos enfermeiros na linha de frente do combate a COVID-19. As respostas obtidas indicaram que 59,6% dos estudantes não gostariam de estar no lugar dos enfermeiros e 40,4% gostariam de estar no lugar dos enfermeiros. Quando questionados se os estudantes se enxergavam no lugar dos enfermeiros na linha de frente, a maioria, 92,3% responderam que sim e 7,7% respondeu que não. Ao perguntar se atuariam nas mesmas condições de saúde e segurança que os enfermeiros, 56,6% afirmaram que atuariam, no entanto, 40,4% dos estudantes negaram.

Em seguida, foi questionado se eles estariam dispostos a se isolar da própria família para exercer a profissão, mesmo ciente da exposição e do risco de morte. Como resposta, 76,9% dos estudantes afirmaram estar dispostos, porém, 23,1% dos estudantes negaram a possibilidade de se isolar da família para exercer a profissão.

Por conseguinte, ao indagar sobre as perspectivas dos estudantes de enfermagem no que se refere aos impactos da COVID-19 para a sua formação acadêmica, as respostas resultaram impactos positivos e negativos. Alguns impactos negativos destacados pelos estudantes foram o distanciamento e ausência dos campos de práticas devido isolamento social; as lacunas do ensino remoto; o atraso na formação acadêmica; a sobrecarga dos professores para compensar o tempo perdido; a necessidade do ensino sobre biossegurança; medo de ser infectado pelo vírus; dificuldade na adaptação dos métodos de ensino estabelecidos; dificuldade na aprendizagem; ansiedade resultante da pandemia; impactos emocionais; insegurança no desempenho de algumas atribuições da profissão devido a modalidade de ensino; prejuízos psicossociais; desenvolvimento de fobias sociais devido isolamento social; insegurança nos momentos de realização de procedimentos e consultas de enfermagem; reflexão sobre os possíveis riscos que poderá ter ao exercer a profissão.

Os impactos positivos destacados pelos estudantes foram a ampliação do olhar quanto à profissão; valorização da enfermagem; orgulho pela profissão; importância da enfermagem na vida da população; motivação para cuidar das pessoas; reconhecer o quanto o ambiente da área da saúde necessita de atenção e cuidados para promover o bem comum; a relevância do conhecimento científico e da biossegurança para a profissão; importância do preparo

psicológico dos profissionais de saúde; estímulo para entrar no curso e entender um pouco melhor o contexto e as condições de trabalho; abriu os olhos da população para a importância do enfermeiro nos hospitais e em toda rede de saúde; saber que se tornará um profissional que salvará vidas.

Por fim, quando questionado sobre as principais fontes de informação referentes às consequências da COVID-19 aos enfermeiros na linha de frente, 40,3% dos estudantes afirmaram que suas principais fontes são de artigos científicos, 46,3% citaram as redes sociais e/ou sites oficiais e/ou telejornal e/ou informações vindas de profissionais já formados e 13,4% dos estudantes não souberam responder.

Por meio dos resultados, é possível notar que os enfermeiros em formação reconhecem diversos impactos causados aos enfermeiros na linha de frente do combate a COVID-19. Esses impactos também repercutem na formação dos futuros profissionais, tendo em vista a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, aumento da ansiedade e insegurança profissional, medo de se infectar, a desvalorização da profissão, entre outros fatores entrelaçados. Em consonância a isso, Gundim e colaboradores (2022) afirmam que:

“Desde a formação acadêmica, o estudante de enfermagem se depara com situações que exigem tomar decisões importantes no cuidado ao paciente, a insegurança e a ansiedade, decorrentes desse processo, podem desencadear ou piorar sintomas de estresse.” (GUNDIM *et al.*, 2022, p.4)

Apesar dos estudantes reconhecerem a importância da atuação do enfermeiro no campo do cuidado, é possível notar que as repercussões do acometimento dos enfermeiros (as) na linha de frente no combate a COVID-19 interfere na formação dos futuros profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados sugerem que, mediante as perspectivas dos estudantes de enfermagem, o acometimento de enfermeiros na linha de frente do combate a COVID-19 impactou no sofrimento emocional além do meio acadêmico ao qual estão inseridos. Tendo em vista que em breve, estarão atuando nos campos da assistência em todos os níveis de atenção e complexidade.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem; COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, DMN.; *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 30, p. e63904, abr. 2022. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63904>>.
- ALVES, SP.; *et al.* Impactos da pandemia do COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 4, pág. e18210413924, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13924.
- ALVES, MKB; GADELHA, RB; DE ANDRADE, CR. 2021. Relação entre a sintomatologia da Covid-19 e inflamação vascular. *Revista Brasileira de Saúde*, v. 4, n. 4, pág. 16812-16828,
- BARROS, GMM.; *et al.* Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos estudantes. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 9, pág. e47210918307, 2021.
- CHEN, Y.; *et al.* Coronavírus emergentes: estrutura do genoma, replicação e patogênese. *J Med Virol*. 2020 ; 92 : 418 – 423 . <https://doi.org/10.1002/jmv.25681>
- CUNHA, GH.; *et al.* Prevalence of testing and coronavirus-19 among nurses in the pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2022, v. 75, n. Suppl 1 [Accessed 6 September 2022], e20210365. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0365>>.
- DIGO, PMJ.; *et al.* Emotional labor of nurses in the front line against the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2021, v. 74, n. Suppl 1 [Accessed 6 September 2022], e20200660. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0660>.
- GUIMARÃES, JPD.; *et al.* COVID-19: Impacts on mental health in Brazilian higher education students. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e3410917385, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17385.
- GUNDIM, VA.; *et al.* SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. 2020 *Revista Baiana de Enfermagem*,[S.l.], v. 35
- LIMA, RC; BRÊTAS, JRS. A corporalidade do cliente segundo representações de estudantes de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. v. 59, n. 6, p. 727-733, 2006.
- PAIXÃO, GLS.; *et al.* Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, [S. l.], v. 7, n. 2, pág. 19125–19139, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-521.
- SILVA, VGF.; *et al.* The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2021, v. 74, <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>
- VALE, E.G.; PAGLIUCA, L.M.F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. *Rev Bras Enferm*, Brasília. jan-fev; v. 64, n. 1, p. 106-113. 2011.
- Xu Z.; *et al.* Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. *Lancet Respir Med*. 2020;8(4):420-422. doi:10.1016/S2213-2600(20)30076-X